



350

TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA CONSUBSTANCIADAS NA PANDEMIA DA COVID-19 E TRAJETÓRIA DE PROFESSORES NEGROS PRESENTES NOS ESPAÇOS UNIVERSITÁRIOS CONTÁBEIS

Doutor/Ph.D. Iago França Lopes¹, Mestre/MSc. Antonio Nadson Mascarenhas², Aluno Graduação/Undergraduate Student Monyque Elen Lima da Silva³

¹FIPECAFI, São Paulo, SP, Brazil. ²UFPR, Curitiba, PR, Brazil. ³UFC, Fortaleza, CE, Brazil

Doutor/Ph.D. Iago França Lopes

Programa de Pós-Graduação/Course

Professor do Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças - FIPECAFI

Mestre/MSc. Antonio Nadson Mascarenhas

Programa de Pós-Graduação/Course

Mestre em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR

Aluno Graduação/Undergraduate Student Monyque Elen Lima da Silva

Programa de Pós-Graduação/Course

Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Ceará

Resumo/Abstract

A pandemia provocada pela COVID-19 tem alterado as relações sociais e organizacionais. No escopo de profissionais negros inseridos nos espaços contábeis, tal cenário reflete-se na confluência relacional do sujeito-trabalho. Esta lacuna incentiva o desenvolvimento desta investigação que visa discutir como as transformações da sociedade contemporânea, consubstanciada na pandemia da COVID-19 influenciam a trajetória de professores negros e em espaços universitários contábeis. A partir de uma metodologia de história de vida de professores negros, identificada como uma estratégia de pesquisa pouco explorada na área de contabilidade, buscou-se construir evidências. Este trabalho alinha experiência vivida a um contexto social, o que oferece contribuições significativas para a compreensão das transformações da sociedade contemporânea provocadas pela COVID-19. Oferece-se um mapeamento explícito dos efeitos psicológicos, sociológicos e econômicos da pandemia da COVID-19 nas trajetórias de professores negros em espaços universitários contábeis. Dentro dessa estrutura, a pesquisa disponibiliza e inicia uma discussão no campo disciplinar de pesquisa contábil sobre as fragilidades dos vínculos de trabalho presentes em dimensões interdisciplinares e relacionais diante de uma pandemia, bem como elucida caminhos profícuos para que estratégias de enfrentamento sejam traçadas e assumidas pelos atores participantes dos espaços contábeis. Além do mais, a pesquisa contribui de forma social para o questionamento de estruturas de desigualdade em tempos de pandemia.

Modalidade/Type

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

Área Temática/Research Area

Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) / Diversity and Inclusion in the Organizational and Accounting Context



**TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
CONSUBSTANCIADAS NA PANDEMIA DA COVID-19 E TRAJETÓRIA DE
PROFESSORES NEGROS PRESENTES NOS ESPAÇOS UNIVERSITÁRIOS
CONTÁBEIS**

RESUMO

A pandemia provocada pela COVID-19 tem alterado as relações sociais e organizacionais. No escopo de profissionais negros inseridos nos espaços contábeis, tal cenário reflete-se na confluência relacional do sujeito-trabalho. Esta lacuna incentiva o desenvolvimento desta investigação que visa discutir como as transformações da sociedade contemporânea, consubstanciada na pandemia da COVID-19 influenciam a trajetória de professores negros e em espaços universitários contábeis. A partir de uma metodologia de história de vida de professores negros, identificada como uma estratégia de pesquisa pouco explorada na área de contabilidade, buscou-se construir evidências. Este trabalho alinha experiência vivida a um contexto social, o que oferece contribuições significativas para a compreensão das transformações da sociedade contemporânea provocadas pela COVID-19. Oferece-se um mapeamento explícito dos efeitos psicológicos, sociológicos e econômicos da pandemia da COVID-19 nas trajetórias de professores negros em espaços universitários contábeis. Dentro dessa estrutura, a pesquisa disponibiliza e inicia uma discussão no campo disciplinar de pesquisa contábil sobre as fragilidades dos vínculos de trabalho presentes em dimensões interdisciplinares e relacionais diante de uma pandemia, bem como elucida caminhos profícuos para que estratégias de enfrentamento sejam traçadas e assumidas pelos atores participantes dos espaços contábeis. Além do mais, a pesquisa contribui de forma social para o questionamento de estruturas de desigualdade em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Trajetória de Profissionais Negros. Carreira. COVID-19. Espaços Contábeis. Educação Contábil.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAS

This is Brazil
Don't catch you slippin' now
Don't catch you slippin' now
Look what I'm whippin' now
This is Brazil
Don't catch you slippin' now
Don't catch you slippin' now
Look what I'm whippin' now
(Childish Gambino - This Is America)

A pandemia provocada pela COVID-19 tem alterado as relações sociais e organizacionais. Nesse sentido, todas as áreas de atuação profissional foram obrigadas e/ou convidadas a se reinventar, fato que coloca em evidências algumas situações, até mesmo as falhas dos sistemas que se mostravam saudáveis e rentáveis nas organizações em tempos de normalidade. Esse cenário no Brasil é intercalado com insegurança e ausência de políticas sociais e econômicas que resultem em estratégias de enfrentamento que mitiguem os efeitos



negativos causados pela pandemia da COVID-19, ambos decorrentes e apoiados em um governo autoritário e guiado pela rejeição da ciência e do respeito às instituições democráticas (Braz, 2020; Chuchu, 2020; Walker, Whittaker, Watson & Baguelin, 2020). No escopo profissional de negros inseridos nos espaços contábeis, isso se reflete na confluência relacional do sujeito-trabalho.

Sendo assim, a pandemia provocada pela COVID-19 apresenta características capazes de alterar as experiências e a percepção dos sujeitos negros presentes em espaços contábeis frente à trajetória profissional. Contextos econômicos e organizacionais brasileiros, por exemplo, já mostraram ser capazes de alterar a trajetória profissional de executivos (Closs & Rocha-de-Oliveira, 2015). Da mesma forma que o acesso para a carreira docente no ensino superior para mulheres negras é um desafio que é inscrito principalmente no racismo estrutural perene na sociedade brasileira (Quintão & Paula, 2021).

Dessa forma, explorar os impactos da COVID-19 e a historicização das relações de trabalho em espaços contábeis no contexto brasileiro torna-se elementar, principalmente diante do enfraquecimento de políticas de trabalho, emprego e renda, que podem ter alcançado de maneira devastadora a população negra. É evidente, que as trajetórias profissionais no período da pandemia da COVID-19 ganharam características inscritas em vulnerabilidade coletiva e incerteza (Braz, 2020), aspectos que por vezes conduzirão a sociedade a um novo mundo do trabalho (Braz, 2020; Informe ENSP, 2020). Torna-se salutar o trabalho para a incerteza.

A trajetória profissional diante de uma sociedade moderna pode ser compreendida como uma sequência de experiências de trabalho que se interseccionam com relações de gênero, raça, classe, família e cultura. Dessa forma, a noção de trajetória profissional é conduzida por um espaço interdisciplinar, que envolve aspectos psicológicos, sociológicos e econômicos (Khapova & Arthur, 2011; Closs & Rocha-de-Oliveira, 2015). Referente ao aspecto psicológico existe um interesse “por compreender como as diferenças individuais, as necessidades e as capacidades adaptativas influenciam as carreiras” (Closs & Rocha-de-Oliveira, 2015, p.527-528). Já na perspectiva sociológica busca-se mapear como “indivíduos são moldados pelos grupos sociais em que são socializados e como as ações cotidianas das pessoas reforçam e reproduzem estruturas sociais”. (Closs & Rocha-de-Oliveira, 2015, p.527-528). Por fim, o aspecto econômico “centra-se no trabalho físico e mental usado para produzir bens e serviços, em conhecimentos e habilidades que permitam às pessoas produzir, e em carreiras empreendedoras” (Closs & Rocha-de-Oliveira, 2015, p.527-528).

Estende-se essas considerações referente à construção conceitual de trajetória profissional negra às alterações societárias provocadas pela pandemia da COVID-19. Assim percebe-se que trajetórias de profissionais negros têm recebido influência de ações consubstanciadas no trabalho remoto e pela transformação do ambiente doméstico e familiar em uma arena organizacional e de produtividade. Este cenário representa desafios consideráveis, primeiro para todos os sujeitos presentes nos espaços contábeis e que fazem parte da circulação de produtos e serviços advindos de raízes contábeis e segundo, para a economia, pois pode-se a curto e longo prazo identificar impactos desse período nos processos globalizatórios (McKibbin & Fernando, 2020).

Assim, nota-se uma lacuna de pesquisa, a qual é inscrita nas mudanças provocadas pela COVID-19 na confluência relacional do sujeito-trabalho, diante de um espaço econômico e social de insegurança e instabilidade e na permeabilidade de tal contexto na trajetória profissional de negros em espaços contábeis. Partindo dessa oportunidade, esta pesquisa busca discutir como as transformações da sociedade contemporânea, consubstanciada na pandemia da COVID-19 influenciam na trajetória profissional de negros em espaços contábeis. Explora-se as experiências de indivíduos participantes dos espaços contábeis, para iluminar a



posicionalidade destes e identificar a interação dinâmica entre os efeitos da pandemia da COVID-19 na confluência relacional do sujeito-trabalho.

Nos últimos anos verifica-se um grande esforço dos pesquisadores da área de ciências sociais aplicadas para compreender os fenômenos que interferem na ascensão dos grupos minoritários. Seja referente a assuntos de gênero, raça ou identidade social, avanços estão sendo identificados. Nesta disposição, destacam-se algumas investigações que forjaram assuntos que também carecem de atenção e cuidado por parte da contabilidade. Nessa direção, essa investigação soma-se aos trabalhos de Silva (2016), Nganga (2019), Manhães (2021) e Quintão e Paula (2021).

A investigação de Silva (2016) ganha destaque ao explorar o fenômeno denominado “teto de vidro” (*glass ceiling*), motivada em investigar a trajetória acadêmica de mulheres negras em contabilidade a autora explora, temas relacionados aos processos de sexualização e racialização enfrentadas por professoras negras nas universidades que lecionam. A técnica de coleta de dados deu por meio de entrevistas semiestruturadas e o método de pesquisa foi da história oral. Os resultados da pesquisa, demonstraram que o fenômeno está presente na contabilidade, no entanto ainda carece de incentivos por parte da própria academia, a autora sinaliza o pioneirismo de estudos similares na área, bem como desperta os pesquisadores para lançar seus olhares a temáticas relacionadas a sua investigação. Em seus escritos, a autora menciona que todas as mulheres negras entrevistadas, experienciaram algum tipo de preconceito, seja na vida pessoal, no trabalho ou durante a sua formação.

Reflexões adicionais também são vistas na investigação de Nganga (2019), em sua pesquisa, a autora propôs uma imersão sobre a influência dos processos de formação e de socialização experienciados por doutorandas de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis na construção de suas identidades profissionais docentes. A autora entrevistou 13 doutorandas de diferentes programas de contabilidade no Brasil. Os relatos feitos pelas entrevistadas, possibilitou que a autora chegasse a algumas conclusões no que se refere as experiências positivas e negativas vividas por estas doutorandas durante sua passagem no programa de pós-graduação, no que se refere aos aspectos negativos tem-se relatos de como o ambiente é formatado pela masculinização, exigências, estresse e pressões por publicação. No relato das doutorandas que são mães, a autora destaca que estas sinalizaram a dificuldade em conciliar academia e maternidade, e mesmo para aquelas que não são também enfrentam conflitos em conciliar a vida pessoal e profissional. A autora conclui que mesmo essas doutorandas sendo resilientes e dispostas para construir relações mais humanizada com seus alunos, os desafios continuam, e tais fatores, evidenciados na pesquisa pode explicar o baixo número de mulheres na academia contábil brasileira.

Um passo adicional também foi dado por Manhães (2021), o trabalho da autora teve como objetivo abordar os desafios da profissão docente nos cursos superiores de ciências contábeis do Brasil, e como tal, a autora investigou a substituição da mão de obra docente pela tecnologia e as mudanças oriundas da pandemia do Covid-19. A autora adotou o questionário como técnica de coleta de dados e contou com 288 respondentes, estes por sua vez já haviam atuado como docente ou possuíam tais cargos nas instituições que estavam vinculados. Os resultados demonstraram que 63,19% dos respondentes são do sexo masculino e a faixa da maioria dos participantes da pesquisa está entre 31 e 40 anos e 68% possuem uma renda mensal de mais de R\$ 5.000,00. Evidências adicionais, referem-se à resiliência docente, que segundo a autora não seria um fator relacionado aos desafios profissionais enfrentados pelos docentes. De maneira adicional a pesquisa evidencia que quando o docente possui boas relações interpessoais, há uma tendência das mudanças tecnológicas o afetarem de forma positiva. E ao

passo que as mudanças docentes se alteram com o tempo, haverá mais suporte social de pessoas que não fazem parte do ciclo familiar a exemplo de colgas de trabalho e amigos próximos.

Quintão e Paula (2021) realizam uma reflexão a respeito das dificuldades enfrentadas por mulheres negras para acesso a carreira docente no ensino superior. O manuscrito é um passo significativo para a construção da carreira docente por mulheres negras. Assim, Quintão e Paula (2021) criam um alerta revelando as tessituras presentes para o acesso a carreira para o ensino superior. É observado um posicionamento crítico ao racismo estrutural presente nas esferas educacionais os quais precisam ser questionados.

Por fim, vale a reflexão da autora americana Hooks (2019, p.32), em um dos trechos de seu livro intitulado “Olhares Negros: raça e representação a autora mencionam que “uma tarefa fundamental dos pensadores negros críticos tem sido a luta pra romper com os modelos hegemônicos de ver, pensar e ser, segundo a autora essas barreiras bloqueiam a capacidade dos negros se veem em outra perspectiva”. Dessa forma, fomentar o debate envolvendo trajetórias profissionais de professores de contabilidade, negritude e covid-19 é uma forma de fomentar o debate a respeito de raça na contabilidade. Além disso, é uma oportunidade de questionar e desalojar as estruturas de branquitude que cercam a construção da academia contábil brasileira.

2 TRAJETÓRIA DE PESQUISA

Empiricamente, a partir da metodologia de história de vida, identificada como uma estratégia de pesquisa pouco explorada na área de contabilidade (Avelar, Santos, Ribeiro & Oliveira, 2012) busca-se construir evidências. Paulilo (1999, p.140) sinaliza que por meio da “história de vida pode-se captar o que acontece na intersecção do individual com o social, assim como permite que elementos do presente fundam-se a evocações passadas”. Além disso, a história de vida permite identificar as “limitações das amplas estruturas sociais, políticas e econômicas” (Hatch & Wisniewski, 1995, p. 128).

A pandemia da COVID-19 causou extrema instabilidade no trabalho, emprego e renda no Brasil (Braz, 2020), cenário que precariza a vida pessoal e das profissões das pessoas. Esse cenário quando aproximada das pessoas negras ainda torna-se de maior criticidade. Nesse sentido, torna-se relevante esta investigação, a medida que é conduzida em um espaço que possui raízes tradicionais e técnicas (Araújo; Assaf Neto, 2003) e que certamente será alterado com o advento da pandemia da COVID-19. Um exemplo, é a imersão dos sujeitos em um formato *Home office* de trabalho, esse passo tende a conduzir as organizações a repensarem seus processos de remuneração, condição para o desenvolvimento da tarefa, avaliação de desempenho, qualidade de vida e outros elementos que permeiam a realidade organizacional e que com esse novo cenário da pandemia da COVID-19 tendem a ganhar uma nova roupagem.

Este trabalho alinha experiência vivida a um contexto social, o que oferece contribuições significativas para a compreensão das transformações da sociedade contemporânea provocadas pela COVID-19 em espaços contábeis. Assim, espera-se oferecer um mapeamento explícito dos efeitos psicológicos, sociológicos e econômicos da pandemia da COVID-19 nas trajetórias profissionais de sujeitos negros em espaços contábeis. Esta contribuição deve ser vislumbrada como uma das primeiras experiências a respeito dos efeitos da COVID-19 na trajetória profissional de sujeitos negros em espaços universitários contábeis e a curto e longo prazo pode servir de suporte para alinhamento da confluência relacional do sujeito-trabalho.

A coleta de dados dessa investigação deu-se por meio de narrativas dos participantes. Foi solicitado que os mesmos discorressem sobre a suas histórias de vida e sobre como a pandemia afetou a sua trajetória profissional, enquanto docente de contabilidade. Essa estratégia de discurso livre sem previamente prever as construções conceituais é uma técnica empregada também em estudos que possuem por base a biografia coletiva (Basner et al., 2018;

Santos, Lopes & McGuigan, 2022). A partir dessas narrativas fez-se uma categorização dos trechos que remetiam as questões psicológicas, sociológicas e econômicas (Closs & Rocha-de-Oliveira, 2015). Feito isso, interseccionou essas narrativas com a literatura pertinente que permitisse discorrer sobre como as transformações da sociedade contemporânea, consubstanciada na pandemia da COVID-19 influenciam a trajetória de professores negros e em espaços universitários contábeis.

3 RESULTADOS

Inicia-se essa discussão de resultados a respeito de como as transformações da sociedade contemporânea, consubstanciada na pandemia da COVID-19 influenciam a trajetória de professores negros e em espaços universitários contábeis ilustrando a história de vida de Pietro e Miguel. A Figura 1 apresenta o relato de vida de Pietro.

3.1 Histórias de Vida

Apresentação

Sou negro, do recôncavo baiano e filho de agricultores, desde cedo sabia que não queria morar no interior, ser dono de bar ou fazer farinha, por mais digno que seja ser dono de bar ou fazer farinha eu achava o trabalho do meu pai pesado, exaustivo, queria uma vida mais confortável, poder comprar muitos biscoitos passa tempo e bono. Também sou o sobrinho mais velho por parte de mãe, as minhas cinco tias sempre trabalharam em casas de família como domésticas, eu, aproveitava minhas férias escolares nessas casas de família, tudo era muito novo, quartos grandes e tinha uma variedade gigante de brinquedos, e biscoitos recheados da Nestlé, aquilo era um sonho para mim. Já adolescente, continuei indo para a casa de veraneio destas famílias brancas, mas, não estava indo mais a passeio e sim a trabalho (fazia de tudo), nestes ambientes presenciei situações que me fizeram refletir que eu não estava em “pé” de igualdade com aquelas pessoas nem mesmo as minhas tias. Mas foi no último ano do ensino médio que essa questão se tornou ainda mais palpável, eu que já colecionava inúmeros certificados de cursos profissionalizantes pedi um trabalho na cidade a um membro dessa família branca, que tinha uma metalúrgica bem conhecida na região, enviei meu currículo, achava que ficaria em uma função administrativa, que ilusão, me comunicaram que eu trabalharia na área de expedição, carregando e descarregando placas de metais pesados. Iniciei a experiência, mas com três dias e com apoio dos meus pais abandonei aquele serviço, anos mais tarde, já na universidade, entendi os significados de ser pobre e negro em uma sociedade racista. Os bons cargos não existem para nós, porque ninguém os criava pensando em nossa ocupação, a parti daquelas reflexões, vi nos estudos uma forma de mesmo que lentamente ocupar espaços, abrir caminhos e legitima nossa existência, enquanto raça única, vívida e plural.

Formação

Sou graduado em *Ciências Contábeis*, pós graduado em Contabilidade Gerencial com ênfase em Controladoria, mestre e doutorando em Contabilidade. Atualmente sou professor colaborador em uma instituição pública do interior do estado, além de atuar como docente e orientador em cursos de especializações.

Experiências nas aulas online

Nem sempre acordava disposto a dar uma aula bacana, o duro era me auto motivar e motivar meus alunos, a rotina era exaustiva, era necessário gravar todas as aulas, subir no YouTube, aprender a “formatar” as aulas de acordo com as novas demandas da pandemia e as demandas



das turmas, gerenciar “conflitos” com alunos que muitas das vezes exigiam ainda mais, não sinto saudades daquela época não me sinto bem com o desfecho final que culminou na minha demissão. Eu ensinava em uma *instituição privada que a direção dava total autonomia para os alunos*, sentia que eu não tinha poder nenhum sobre as turmas, era apenas um instrumento passivo, no ano anterior ao da pandemia, estando no presencial, já me questionava sobre o tratamento que recebia de alguns estudantes, será que era por conta da minha cor de pele? *Comprei roupas novas, para de alguma forma passar mais credibilidade isso se estendia no período da pandemia*, em frente às câmeras tentava sempre aparecer bem, para isso adquiri uma luz de led, microfone e um *notebook* novo.

Questões Sociais

Fui demitido em plena pandemia, para mim, foi um misto de *tristeza e aflição*. Tristeza porque eu não soube o porquê fui demitido, simplesmente fui chamado para uma reunião com meus coordenadores, que em um relance de minutos, mais precisamente três, me informaram que a partir daquela data eu não fazia mais parte da instituição. *Aquele dia foi duro, eu não sabia o que fazer ou o que seria de mim nos próximos meses*, precisava me manter na cidade, pagar meu aluguel e algumas contas, naquele momento, tudo caiu por terra e fiquei pensando na possibilidade de um retorno para minha cidade Natal, por outro lado, lá as *oportunidades eram escassas e naquele momento de pandemia* poucas eram as instituições de ensino superior que estavam contratando professores novos, pelo contrário, também estavam em processo de redução do seu quadro.

Inseguranças Financeiras

Como sou estudante também estava com receio de *perder a bolsa no ano seguinte*, pois as *regras para concessão de bolsas estavam mais rígidas*, minha alternativa era tentar concursos em outros estados e cidades ao redor da capital onde eu morava para garantir um trabalho, ao menos remoto e que servisse de auxílio para finalizar o doutorado. Fiz algumas seleções online e outra presencial que me garantiram a aprovação e ficar mais aliviado, pois eu sabia que conseguiria me manter daquela maneira por um período. *A sensação de insegurança financeira era diária*, eu tentava me manter otimista, mas, ser otimista foi uma maneira que encontrei de não expelir minhas frustrações que estavam mais latentes naquele período, me cobrei por não ter um relacionamento, *por ter tirado C em uma disciplina, por não está sendo um pesquisador produtivo, por ser negro e se minhas escolhas foram as mais assertivas até então*. No período mais crítico da pandemia, por indicação de amigos comecei a fazer terapia, para mim foi importante para gerenciar minhas prioridades, demandas diárias e pensamentos desviantes que eu estava tendo na maior parte do tempo, como resido fora do meu estado de origem, passei dias com medo de não conseguir ver meus familiares por conta da pandemia, temia muito por meus pais e tentava manter o máximo de contato, praticamente diariamente, e sempre fazia as mesmas recomendações “se alimentem certinho”, “bebam água”, “usem máscaras”. A reflexão também partia do outro lado, “e se eu ficasse doente?” quem iria me amparar? Foram dias difíceis, a rotina era bem caseira, o mercado e as farmácias viraram meu passatempo preferido, mesmo que de maneira mais restritiva.

Os medos ainda continuam, as inseguranças e questionamentos são diários, me pergunto se terei espaço nos concursos públicas para professor efetivo, enquanto essa pergunta não é respondida, é comum ouvir diariamente “faça porque isso vai ser bom para seu currículo”, realmente é necessário ter um excelente currículo, mas me questiono até quando terei que pensar no meu currículo já que o mesmo está associado a realizarmos múltiplas funções ao mesmo tempo. *Mesmo com tantos desafios vivenciados hoje integro um grupo de trabalho*



muito bom, e vejo que voltar para o presencial é renascer novamente, quando voltamos para as aulas presenciais, pouco menos de 1 ano, tive a mesma empolgação de quando entrei a primeira vez para ministrar aulas a dez anos atrás, o nervosismo foi o mesmo, a gagueira e o frio na barriga também. Nestes meses percebi que os alunos também estavam se readaptando aos trabalhos em grupos, a estreitar relações com seus colegas novamente e com os professores. E as aulas presenciais voltaram a ganhar forma e fôlego e isso é animador de ver nos corredores, no RU, na secretária e na sala dos professores.

Figura 1. RELATO DE VIDA 1 – PIETRO.

Fonte: Dados da Pesquisa

Pietro é do interior da Bahia, formando em ciências contábeis, nos níveis de graduação, mestrado e doutorado. É importante observar que a tomada de consciência do corpo que se ocupada por parte do Pietro inscrito no relato 1 deu-se ao longo do tempo e a partir do momento que se ocupou os espaços de branquitude. Observa-se também que a ambição é um elemento presente na vida desse participante. Na mesma direção a manutenção dessa ambição ocorre por meio da aquisição de biscoito passatempo e o acesso a estes foi vislumbrado a partir do acesso à educação.

As aulas online geraram um desgaste emocional no Pietro, a medida que é perceptível que o mesmo foi convidado a ser professor em uma realidade totalmente diferente a que estava habituado a ensinar. Além disso, é perceptível que a pandemia lhe ofereceu uma nova rotina em termos de conduzir o processo de ensino aprendizagem, em termos de ministrar aulas, gerenciar conflitos e disponibilizar materiais. O Pietro relata que ao ser demitido no período pandêmico foi tomada por sentimento de tristeza e aflição que o levaram a pensar em retornar para sua cidade natal na Bahia.

O que é destacado no relato de Pietro é o fato do mesmo possuir elevadas inseguranças no seu período de pós-graduação. Tal insegurança, se soma ao fato do mesmo ter sido demitido. Além disso, e observado que as regras rígidas para a concessão de bolsa de estudo no programa de pós-graduação foi algo que fez o Pietro se autoquestionar a respeito de quem ele era, enquanto pesquisador e negro. O meio proporcionando esses autoquestionamentos de invalidação é um processo amargo para os sujeitos não-hegemônicos presentes nesses espaços. Da mesma forma que são criadas condições para expulsar esses corpos dos espaços de branquitude.

A pesquisa de Quintão e Paula (2021) realiza uma reflexão a respeito das barreiras enfrentadas por docentes para acesso aos postos de trabalho no ensino superior enquanto docentes, com particular interesse sobre as mulheres. A pesquisa revela a ausência de professores negros nos espaços educacionais. Para além dessa constatação, a realidade vivida por Pietro na pandemia da COVID-19 reverbera a manutenção das estatísticas as quais revelam pela pouca representatividade de negros nos espaços de educação contábil. No Brasil, apenas 16% dos professores lotados em universidades públicas se declaram negros (Ipea, 2017). Dessa forma, “a academia estará fadada a continuar majoritariamente elitista, monolítica e distante do Brasil que existe para além dos muros das universidades” (Quintão & Paula, 2021, p. 8). Essa continuidade está amparada pela ausência de questionamentos a respeito do racismo estrutural que cercam os pilares da acadêmica. Assim, o diálogo e o reconhecimento desse cenário é o caminho para a criação de espaços de permanência.

A Figura 2 apresenta o relato de vida do Miguel.

Apresentação



Sou Miguel, *um homem negro, gay, filho da Joana uma mulher negra auxiliar de enfermagem e do Pedro, um homem branco e pedreiro*. Sou do interior do estado de São Paulo. Nunca tive vergonha de pegar uma bandeja de tortas e sair vendo na minha cidade para ajudar na renda da minha família. Passamos por poucas e boas. Principalmente quando a minha mãe ficou sem receber por parte de um processo de corrupção da prefeitura municipal. Hoje sou doutor em contabilidade e o primeiro da minha família a ter acesso ao ensino superior. Enfrentei a pandemia da COVID-19 os primeiros meses com a minha irmã em um apartamento no sul do Brasil e após um tempo fiquei sozinho, pois minha irmã foi enfrentar esse caos junto com os meus pais, no interior de São Paulo.

Formação

Sou professor de contabilidade. Construí a minha trajetória acadêmica em instituições do sul do Brasil e possuo formação a nível de mestrado, doutorado e graduação em ciências contábeis.

Experiências nas aulas online

A pandemia da COVID-19 *alterou drasticamente a nossa forma de fazer educação em um país majoritariamente negro*. Dentro da minha trajetória posso afirmar que não tive problemas econômicos no que tange cumprir as minhas obrigações com aluguel, alimentação e condições mínimas básicas para a vida. O maior problema da pandemia na minha trajetória profissional foi o ser professor. *Como ser professor diante de uma loucura que estava acontecendo lá fora*. Na época eu dava aula em uma instituição de periferia no sul do Brasil. E claro *o meu corpo negro se interseccionava com a vida de muitos dos meus alunos*. A mesma realidade deles em uma parte da minha vida foi a minha também e perceber a forma como eles estavam enfrentando a pandemia me despertava cada vez mais um sentimento de empatia pelos meus e ao mesmo tempo éramos obrigados a deixar esse sentimento de lado em algumas situações, pois estávamos ali para cumprir uma missão, criar condições para que o conhecimento fosse perpetuado.

Questões Sociais

A pandemia foi cruel para mim enquanto professor negro e alocado em uma instituição de ensino de periferia. Sabe por que eu falo isso, porque na maioria das vezes eu fui obrigado a *ver meus alunos criar meios de vender alguma coisa para ajudar na renda*, vi muitos deles trancarem o curso porque haviam perdido o emprego e ao mesmo tempo você precisa continuar ali firme e forte. *Na pandemia eu pude perceber o quanto vivemos de um personagem e o quanto o Brasil é desigual*. É claro que já tinha essa consciência, mas viver essa situação é algo totalmente diferente. Em algumas situações as aulas giravam em torno do familiar que está internado, de um coordenador que foi internado, de um vizinho que foi a óbito. É muito difícil rejeitar esse cenário e não inculcar esses elementos na sua aula. Acredito que esse *processo de empatia mudou de forma significativa o meu conceito de ser professor* e já ter passado pela realidade de insegurança a qual os alunos estavam passando é algo que machuca e em alguns pontos flexibilizou a nossa forma inclusive de avaliação. Da mesma forma que eu não percebia esse comportamento enquanto empatia por parte de alguns outros colegas que gerenciavam o processo de ensino como se nada estivesse acontecendo.

Mas voltado a falar de vida e esperança, na sala de aula eu percebia que eu era um suporte para os meus alunos então passei a brincar com aquela cena pandêmica. Os nossos exercícios levavam o nome de períodos do ano, a exemplo de Empresa Asa branca, Empresa Junina, Empresa Retomada. *Em algumas aulas ia inclusive vestido a caráter junino*, no natal lembro



que me enchi de lâmpadas natalinas e abri o meet, na ocasião foi um alvoroço só. Percebi que o professor tem um papel de construir espaços de esperança também.

Engajamento na rede

No começo da pandemia a necessidade de ser produtivo era algo que vendeu muito bem, quanto mais curso você fazia, melhor você estava enfrentando a pandemia. O mundo feliz do LinkedIn permitiu que isso se instalasse de uma forma na nossa cabeça que parecia que estávamos apostando uma corrida. Passados os primeiros meses desse caos foi possível perceber que aquele cenário era a única cena disponível para que o nosso trabalho acontecesse. A educação não parou, existia dias que eu respirava fundo para entrar nas reuniões do Google Meet e pedia forças para o universo para que o personagem chegasse e de certa forma eu sempre pedia um personagem pautado na alegria, na esperança na capacidade de criar nos alunos esse sentimento de utopia, de que vai passar, vai passar.

A pandemia me levou pra terapia, lembro de uma sessão que inclusive chorei ao relatar para a minha terapeuta da situação que os meus estavam enfrentando, de ter que ir trabalhar e utilizar os ônibus lotados e basicamente não poder fazer nada. O medo nos leva a loucura. Pensei várias vezes em pedir demissão em qualquer hipótese das aulas voltarem sem uma vacina e praticamente eu estava disposto a pedir sim demissão e preservar a minha vida. Foi um período complicado.

Figura 2. RELATO DE VIDA 2 – MIGUEL.

Fonte: Dados da Pesquisa

Miguel é um homem negro gay, o primeiro a ter acesso ao ensino superior na sua família. Formando em contabilidade tanto a nível mestrado e doutorado. A sua graduação também se deu em uma escola pública e é em ciências contábeis. Diferente do Pietro, Miguel não passou por inseguranças econômicas ao longo da pandemia. O que fica como destaque nesse início de período pandêmico é o fato do corpo de Miguel se interseccionar com o corpo dos seus alunos. Essa intersecção gera um processo de empatia e gera tristeza no Miguel. Por mais que existisse um compromisso em ministrar as aulas on-line a pandemia deixou claro a desigualdade social vivenciada pelas pessoas no Brasil.

Miguel ministrava aula em uma faculdade de periferia e por ser fruto de um processo de ascensão social se via naqueles alunos e ao mesmo tempo teve ciência de que aquela realidade não se distanciava de tudo o que o mesmo tinha vivido ao longo de sua vida. Esse processo de encontro com o passado no outro é extremamente importante haja visto que ao longo de uma trajetória profissional enquanto negro há de se passar por situações semelhantes, pois hoje no Brasil vive-se um cenário de acessos a educação, seja por meio do sistema de contas ou do sistema de acesso à educação pública por meio de políticas governamentais que atuam como mitigadoras de um processo escravocrata que dominou e domina o Brasil a partir de diferentes interfaces hoje.

O processo de ministrar aulas e ser produtivo no processo pandêmico foi algo que torneou a trajetória profissional de Miguel. Além de se apresentar como um sujeito de suporte para os alunos os assuntos em sala de aula também alcançavam o que estava acontecendo lá fora. É quase impossível rejeitar o efeito pandêmico na vida dos alunos e na realidade dos mesmos. Assim, a empatia foi algo que emergiu em todo o processo de ensino ao longo da pandemia por parte do Pietro em relação aos seus alunos, fato que alcança até mesmo o processo de avaliação de desempenho.

Como Paulo Gustavo diz “rir é um ato de resistência“. Nessa direção a adoção de estratégias de ensino a partir da ludicidade apresentou-se como elemento de fuga para a



manutenção das aulas online. Da mesma forma, o auxílio de terapia psicológica foi um elemento que aparece como uma forma de enfrentamento da pandemia decorrente dos processos de empatia e do encontro com o outro, que ao longo do processo de ensino aprendizagem na pandemia se intensificou e alterou a forma de ser professor do Pietro.

É possível perceber que a realidade presente no corpo de Miguel, enquanto homem negro, gay, periférico fez com que o sentimento de empatia fosse fruto da sua experiência durante o período pandêmico na sua trajetória profissional. Assim, Di Sarno (2020) enfatiza que a empatia

[...] consiste na habilidade de perceber o outro, muitas vezes, sem que ele precise dizer algo acerca de sua situação emocional ou afetiva. A empatia significa colocar-se no lugar do outro, sentir suas emoções. Neste momento difícil, precisamos demonstrar interesse genuíno e ativo diante das preocupações [...] Não se sabe até quando, mas continuaremos vivenciando a pandemia em 2021, o que nos leva a questionar como e por quem serei cuidadoso.

Assim, ao interseccionar a realidade do Miguel com a de seus alunos efeitos foram vistos inclusive na sua forma de ensinar e ser professor, uma vez que foi um ponto destacado na sua narrativa. Para além dessa constatação,

[...] essa simpatia e essa cordialidade transbordam principalmente do mulato. [...] O mulato formado, em competição com o advogado branco, com o médico, com o político, procurou vencer o competidor, agradando mais do que eles aos clientes, ao público, ao eleitorado, ao Povo [...]. E esse desejo de intimidade com as pessoas nos parece vir [...] de condições peculiares ao período de rápida ascensão de um grupo numeroso, da população – o grupo mulato – ansiosa de encurtar, pelos meios mais doces, a distância social entre ela o grupo dominante (Freyre, 1996, p. 644, 645 e 464).

Compreender o aluno e o analisa-lo por dentro é um processo de empatia (Nascimento et al., 2021). Dessa forma, o processo de aprendizagem e ensino é pautado na empatia. No entanto, quando o Miguel aponta que altera inclusive sua forma de avaliação em função desse encontro com o outro é um elemento de alerta que sinaliza a busca por um processo de aceitação e permanência. Como apontado por Freyre (1996) é uma estratégia de diminuir a distância entre o grupo dominante e ele.

Diferente do que é elencado por Manhães (2021) como um desafio para a docência e pra carreira docente, as questões tecnológicas não são elementos que apresentam-se como um desafio para os Pietro e para o Miguel. O que é comentado pelos participantes da pesquisa é o volume de trabalho em relação a disponibilização de matérias e até mesmo o uso de ferramentas on-line para a construção de um processo de comunicação entre aluno e professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo discutir como as transformações da sociedade contemporânea, consubstanciada na pandemia da COVID-19 influenciam a trajetória de professores negros em espaços universitários contábeis. Para tal, elencou-se a história de vida como método para a construção de evidências sobre a vida de professores negros que enfrentaram a pandemia da COVID-19 lecionando em instituições particulares no Brasil.

Referente ao aspecto psicológico observa-se que os efeitos da pandemia na trajetória profissional dos professores negros participantes da pesquisa estavam inscritos em sentimento de tristeza, aflição e insegurança. Já na perspectiva sociológica, quando se fala em enfrentamento é observado que o encontro com o outro da mesma classe e da mesma condição



social gera reflexões e sentimentos de empatia que por vezes altera a forma de conduzir as aulas no período remoto e ainda mais conduzem ao desenvolvimento de estratégias de simpatia e cordialidade, o que denota uma linha tênue entre ações pertencentes ao processo de ensino e aprendizagem e a busca por pertencimento e permanência nos espaços de branquitude. Quanto aos aspectos econômicos releva-se que ser demitido em um cenário pandêmico pode ser visto como um gatilho para um encontro com o eu e a partir desse encontro questionamentos surgem a respeito de confiança e pertencimento aos espaços de branquitude. Revela-se também que as questões econômicas, em algumas instâncias, podem ser vistos como instrumentos de tortura e expulsão de corpos não hegemônicos presentes nos espaços contábeis.

A confluência sujeito-trabalho de professores negros diante da pandemia da COVID-19 pode ser explicada a partir de mudanças psicológicas, sociológicas e econômicas diante da trajetória profissional a ser assumida. Assim, a pandemia da COVID-19 faz com que professores negros encontrem-se consigo mesmo e reflitam sobre a sua estada nos espaços contábeis de branquitude. Para além disso, questiona-se a partir desses encontros as estruturas de desigualdades vivenciadas por professores negros, que por vezes são conduzidos a pensamentos de retorno a cidade natal por falta de recurso financeiros e a alterações em suas metodologias de ensino, em decorrência da fragilidade e carência encontrada em sala de aula.

A pesquisa possui limitações. Por mais cuidado metodológico que fora inscrito pelos pesquisadores, faz-se necessário que mais histórias sejam ouvidas, com vistas a criar um mapeamento ainda mais explícito das vivências e experiências de pessoas negras nos espaços acadêmicos e diante de enfrentamento da pandemia da COVID-19. O objetivo da pesquisa e da história de vida não tem por proposta a generalização e também “não se trata apenas de escrever sobre si mesmo, trata-se de ser crítico sobre as experiências pessoais no desenvolvimento da pesquisa que está sendo realizada” (Méndez, 2013, p. 281).

Para pesquisas futuras indica-se que discorra-se sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre as práticas de ensino realizadas por professores. Além disso, o conceito de empatia e simpatia podem ser explorados em situações futuras, haja visto que foi um conceito que apareceu com maior notoriedade quando observados os aspectos psicológicos e sociológicos da carreira e trajetória docente de professores negros.

A pesquisa disponibiliza e inicia uma discussão no campo disciplinar de pesquisa contábil sobre as fragilidades dos vínculos de trabalho presentes em dimensões interdisciplinares e relacionais diante de uma pandemia, bem como elucidar caminhos profícuos para que estratégias de enfrentamento sejam traçadas e assumidas pelos atores negros participantes dos espaços contábeis. Acredita-se que esta investigação possa incentivar mais estudos sobre as alterações das dinâmicas sociais provocadas pela COVID-19 em espaços contábeis e conduzir o campo disciplinar a se apropriar de temáticas plurais.

REFERÊNCIAS

- Araújo, A. M. P. D., & Assaf Neto, A. (2003). A contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14(33), 16-32.
- Avelar, E. A., de Sousa Santos, T., de Pádua Ribeiro, L. M., & De Oliveira, C. C. (2012). Pesquisa em contabilidade: uma análise dos estudos empíricos publicados em periódicos nacionais entre 2000 e 2009. *Revista Universo Contábil*, 8(3), 6-23.
- Basner, K., Christensen, J. F., French, J. E., & Schreven, S. (2018). Snaptivism: A collective biography of feminist snap as affective activism. *Ephemera: Theory and Politics in Organization*, 18 (4), 901-922.



- Braz, M. V. (2020). A Pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2) e as Contradições do Mundo do Trabalho. *Revista Laborativa*, 9(1), 116-130.
- Braz, M.V.A pandemia de covid-19 (sars-cov-2) e as contradições do mundo do trabalho. R. *Laborativa*, v. 9, n. 1, p. 116-130. 2020
- Closs, L. Q., & Rocha-de-Oliveira, S. (2015). História de vida e trajetórias profissionais: estudo com executivos brasileiros. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(4), 525-543.
- Di Sarno, Elaine. Empatia: palavra de ordem para 2021. Disponível em: <https://topview.com.br/self/artigo-empatia-palavra-de-ordem-para-2021/>. Acesso em 10 jul. 2022.
- Freyre, G. (1996). Sobrados e Mucambos, 9a edição. *Record, Rio de Janeiro*.
- Hatch, J. A., & Wisniewski, R. (1995). Life history and narrative: questions, issues and exemplary works. In J. Hatch & R. Wisniewski (Eds.), *Life history and narrative* (pp. 113-135). London: RoutledgeFalmer.
- Hooks, B. (2019) *Olhares negros: raça e representação*. Editora Elefante.
- Informe, ENSP (2020). Covid-19 e avanço tecnológico: nasce um outro mundo do trabalho, avaliam especialistas.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2017). Atlas da Violência 2017. Recuperado em 12 agosto, 2019, de http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf
- Khapova, S. N., & Arthur, M. B. (2011). Interdisciplinary approaches to contemporary career studies. *Human Relations*, 64(1), 3-17.
- Manhães, F. A. Desafios da profissão docente: um estudo sobre a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em ciências contábeis. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- McKibbin, W. J., & Fernando, R. (2020). The global macroeconomic impacts of COVID-19: Seven scenarios. CAMA Working Paper. *SSRN*
- Méndez, M. (2013). Autoethnography as a research method: Advantages, limitations and criticism. *Colombian Applied Linguistic Journal*, 15 (2), 279-287.
- Nascimento, L. F., Wunsch, L. P., Fernandes, M. A., & Leal, M. B. (2021). A empatia freireana na alfabetização popular: concepções da cibercultura em tempos de pandemia. *Revista Docência e Cibercultura*, 5(3), 207-221.
- Nganga, C. S. N. (2019). *Abrindo caminhos: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em Contabilidade*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.



Paulilo, M. A. S. (1999). A pesquisa qualitativa e a história de vida. *Serviço social em revista*, 2(2), 135-148.

Quintão, A.A. & Paula, D. C. (2021). Racismo Acadêmico: Apontamentos Sobre a Exclusão das Docentes Negras e Negros das Universidades Brasileiras. *Anais... Congresso ANPCONT*, On-line, Virtual, 15.

Santos, T. A., Lopes, I. F., & McGuigan, N. “Who Are You?”: The Psychic Effect of Silence, Diversity, Inclusion and Representativeness. *Anais do USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, São Paulo, SP, Brasil, 22.

Schuch, M. (2020) Bolsonaro diz que pode reabrir comércio com uma “canetada”. Valor Econômico. Política. Recuperado em 25, maio 2020, de <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/04/02/bolsonaro-diz-queretorno-do-comercio-depende-de-canetada.ghtml>

Silva, S. M. C. D. (2016). *Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Walker, P. G. T.; Whittaker, C.; Watson, O.; Baguelin, K.E et al. Report 12: The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. Imperial College London COVID-19 Response Team. 26 de março de 2020.